



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA

UM BOM PROCESSO



O senhor «Zé» Barrigulha todos os dias notava a falta duma galinha, o que muito o arrelivava.

Mas um dia, após excesso de pensar e matutar, descobriu um bom processo para o gatuno apanhar:

Com um galo embalsamado, que tinha em seu escritório, fez passar um mau bocado, ao larápio patifórto.



COISA RARA

■ POR ANA BRUN ■

■ DESENHOS DE CASTAÑE ■

O oceano ritmadamente desdobrava ondas calmas e rasteirinhas no areal ensoalhado, que diminuía hora a hora, tragado suavemente pela maré a encher. Pescadores cosiam rêdes enormes e estendidas, a mancharem, com a sua côr escura, a praia deslumbrante pela claridade violenta do sol de Agôsto.



Anica, uma espigada varinita de 17 anos, atravessou a areia desembaraçada e gracil, para ir lavar duas canastras sujas ao mar. Facha negra a cingir-lhe as ancas delgadas e a arregaçar-lhe as saias rodadíssimas; lenço acinzentado a prender-lhe os cabelos; no negrume dos olhos e na alvura dos



dentos o brilho da sua mocidade em flôr; na boca grande e engraçada uma cantiga.

Acabada a agradável tarefa, braços e pernas gotejando contas de água cristalina, a rapariga seguiu pela beira-mar, cantando com mais desafogo enquanto ia passando em revista a parada burgueza dos toldos e barracas e os respectivos habitantes...

Dum grupo alacre de raparigas bem postas, separou-se, de súbito, uma adolescente, linda e franzina, toda uma nuvem de vaporosos plissados brancos e correu desatinadamente até Anica a quem abraçou e beijou com muita efusão.

Anica, surpreendidíssima, pensou com os seus

botões, enquanto as outras jovens do grupo, se abeiravam de ambas.

— «Esta menina é doida... ou então fez alguma aposta com as outras».

Mas ainda este pensamento não estava bem formulado, já estava desfeito e o espanto de Anica crescido: — a menina chamava-a pelo seu nome e perguntava-lhe se não a conhecia. A varina, sem conseguir desprender-se totalmente do abraço, atentou vagarosamente no rosto da fidalguinha, mas este exame não lhe recordou nada!!!

Então, a menina desenlaçou Anica, tirou do pescoço um dos dois lindíssimos fios de platina que trazia exactamente iguais até nas cruzinhas que suspendiam e, entregando-o a Anica, disse: — Toma; é para ti!... Cheguei ontem à noite e desde de manhã que ando com êle a vêr se te via... «Mas, é verdade, ainda não sabes quem sou eu?»

— «Eu não, valha a verdade!...»

— «Não te lembras que há três anos me salvaste a vida?!»

Anica arregalou os olhos: é que, sinceramente, não se lembrava!!!

— «Olha, Anica, eu andava a molhar os pés; tinha este meu fio que trago sempre ao pescoço... O fio subitamente cai-me; eu, para o agarrar, desço atrás duma onda; vem outra, enorme, deruba-me, leva-me... Nem gritar posso, mas na praia há quem o faça por mim... Nisto apareces; tu, uma criança quási, como eu! Metes-te á água e salvas-me com risco de te afogares também!»

Anica, então, iluminada, gritou: «— A menina Maria Tereza!!» Beijaram-se e Ana continuou: — «Agora lembro-me...» e logo, humilde e muito corada, prosseguiu: a menina há-de desculpar ter-se-me varrido da memória (e, remirando a riqueza do fio que Maria Tereza lhe puzera ao pescoço), «não sei como hei-de agradecer á menina



ter-se incomodado comigo; muito obrigada, mas eu não sou merecedora duma joia tão fina!!»

— «Não és merecedora? Ora essa! Então não me salvaste a vida?!»

Anica começa a comover-se: — Deus lhe pague e muito obrigada, obrigada...

— «Sempre obrigada, obrigada! Oh, Anica, obrigada sou eu até morrer, eu é que te sou obrigada!»

Anica desvia os olhos, e sem bem saber porquê, sente-se enternecida e das longas pestanas pretas caem-lhe duas lágrimas...

— «Choras? Porquê?»

...A varinita limpou as lágrimas bruscamente e, firmando a voz trémula, disse:

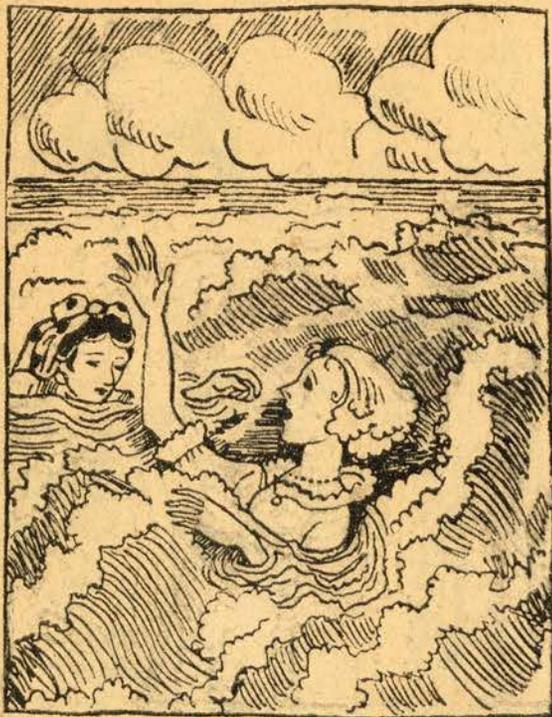
— «Sabe menina?!... Deu-me pena, não sei porquê vêr a sua gratidão! Não fiz para com a menina mais do que o meu dever! Julguei que a menina se esqueceria como os outros que a gente salva e, afinal, eu é que me esqueci da menina!!!»

*
* *

O oceano ritmadamente desdobrava ondas calmas e rasteirinhas sôbre o areal reluzente, que presenciara tão linda cena de gratidão.

Realmente o que comoveu Anica, sem que ela o soubesse definir, foi a raridade do proceder de Maria Tereza.

Todos sabemos que a ingratidão é humana, mas que, especialmente, os ricos esquecem depressa a amizade e dedicação que devem aos pobres!!



Domingo de Carnaval

POR TOUTINEGRA
DESENHOS DE CASTANÉ

No jardim de Aljés passeavam, no domingo do passado Carnaval, muitos grupos de meninos mascarados. Um deles era composto por um diabinho; um polícia, de bigode feanhuado; uma empoada dama antiga e uma ama que levava nos braços uma gentil boneca, quási do seu tamanho. Eram o Manoel, o José, a Guida e a Mariazinha, todos moradores no mesmo prédio.

As mães conversavam animadamente, sentadas num dos bancos do jardim, enquanto elles passavam, mostrando-se, vaidosos de si mesmo. Em um dos passeios alongaram-se mais e quedaram, encostados ao gradeamento, vendo o rio.

Passados momentos, acercaram-se deles três garotitos pobres, um menino e duas meninas, que ficaram examinando-os. Principalmente a boneca de Mariazinha tentava fortemente os garotitos que, não podendo conter-se mais, estenderam as mãos, acariciando-a. Maria retirou-a bruscamente, dizendo: — Estejam quietos; não têm vergonha de não se terem mascarado e ainda se atrevem a

mexer na minha boneca, para a sujarem! José acudiu logo; querendo dar importância à sua farda, mandou embora os garotos pobres e, como elles não fôsem, empurrou o garoto que, tropeçando, com os pézinhos descalços, numa pedra, caiu, chorando aflitivamente. O diabinho, ou seja Manoel, condeou-se do pobre garoto e, pondo de parte o forçado, que empunhava, ajudou-o, assim como as duas meninas pobres, a levantar-se, enquanto os outros três mascarados fugiam, a bom fugir, mal podendo Guida com a sua comprida saia.

Erguido o menino pobre, este retirou-se chorando, com as duas meninas e Manoel, olhando em volta, achou-se só, encaminhando-se para junto das mães, que elle, de longe, via em pé, gesticulando. Aproximou-se e deparou-se-lhe o seguinte espectáculo: — Guida sem cabeleira, com a saia toda róta; Mariazinha, banhada em lágrimas, apertando nos braços fragmentos da sua linda boneca, de que era tão vaidosa; José de bigode à banda, com a sua farda em perfeito desalinho.

Manoel perguntou, então, o que se havia dado





e, quando soube, viu bem que Deus castigara as feias acções daqueles lindos meninos: — Quando vinham em desordenada correria, Guida pisara a saia, que rompera, caindo e empurando Mariazinha, que caiu por sua vez, partindo a linda boneca. José ao ouvir isto voltou precipitadamente para trás, para acudir às duas meninas, mas tão desastrosamente o fez que ficou preso numa ro-

seira, a qual o rasgou e maguou seriamente com seus agudos espinhos.

Foram assim castigados a soberba de Mariazinha, a vaidade de José e o medo de Guida, enquanto Manoel teve a recompensa da sua boa acção, não tendo remorsos e podendo vestir, nos dias seguintes, o seu lindo fato de máscara em perfeito estado.

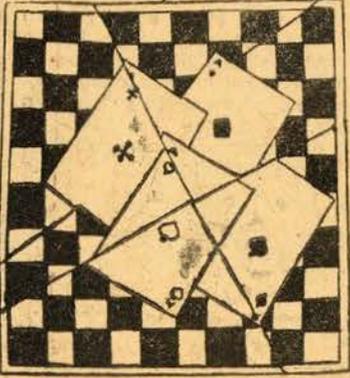
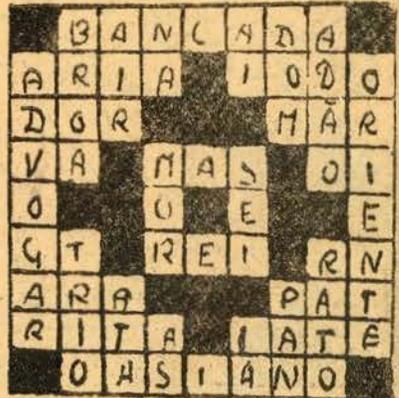
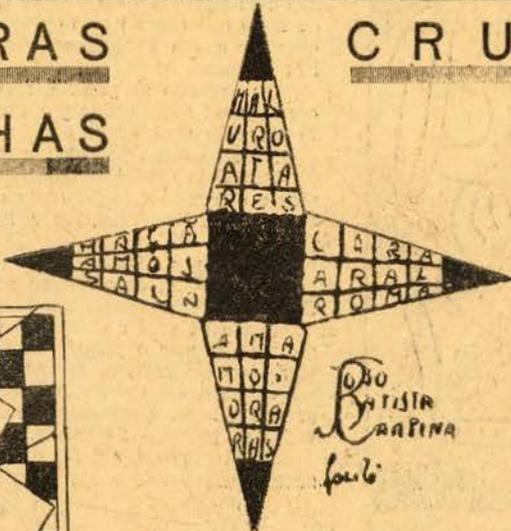
■ ■ ■ ■ ■ FIM ■ ■ ■ ■ ■

PALAVRAS

CRUZADAS e

ADIVINHAS

SOLUÇÃO



DOS NUMEROS ANTERIORES

Do BATISTA ANPINA *Paulo*

- Adelina
- Julietta
- Adelaide
- Ana
- Juliana
- Maria
- Joana
- Emília
- Serafina
- Tereza
- Albertina
- Domitilla

DE PASTOR A PRINCIPE

Por HERMENGARDA P. CARDOSO
Desenhos de A. CASTANHE

CORRIA um pregão no Reino das Maravilhas, anunciando que se houvesse algum mancebo que descobrisse o paradeiro da princesa Cesarina, que havia desaparecido do palácio misteriosamente, casaria com ela e ficaria sendo o sucessor do Rei.

Todos os fidalgos daquele país se apressaram a procurar a gentil princesa, não só para obterem a mais alta recompensa a que era dado aspirar, como, também, para, entretanto, merecerem os favores do Rei.

Havia, porém, um pobre pastor que, livre de qualquer interesse e sómente para servir o seu Rei, se propôs também ir em procura da infeliz princezinha.

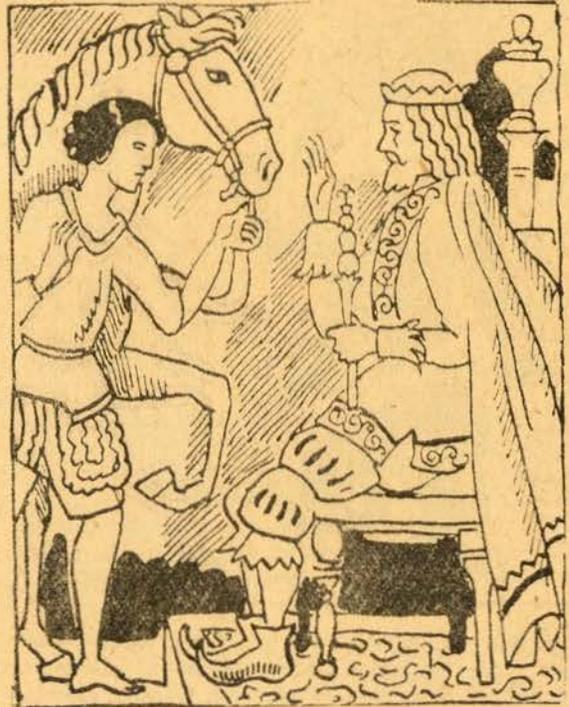
Para isso, dirigiu-se ao palácio e pediu ao Rei que lhe cedesse um bom cavalo.

O Rei, já desesperado com as infrutíferas pesquisas dos fidalgos, dos quais alguns já tinham regressado, olhou com desconfiança o pobre pastor, pois não acreditava que este, um simples guardador de gado, conseguisse descobrir o sítio misterioso onde algum feiticeiro ocultava Cesarina.

Porém, não queria recusar auxílio algum e por isso ordenou que se selasse um bom cavalo e o entregassem ao pastor, mas foi-lhe dizendo que, se voltasse sem quaisquer notícias da princesa, o mandaria encerrar numa prisão, pois tomá-lo-ia por um aventureiro.

O pastor apenas respondeu:—Ou apresentarei a princesa Cesarina neste palácio, ou não mais voltarei a este reino. E, dizendo isto, partiu.

Cavalgou durante dias sucessivos até que, por fim, já muito cansado, ao passar num bosque, apeou-se e,



deitando-se á sombra duma frondosa tília, adormeceu profundamente.

De repente, sentiu que alguém lhe tocava no ombro. Erguendo-se, viu uma linda fada que lhe disse: Sou a fada protectora dos pobres e sei o que procuras. Cesarina está prisioneira no castelo do feiticeiro Juliano; mas para conseguires libertá-la, terás de correr um grande perigo,

pois já lá morreram alguns fidalgos que, com o mesmo intento, se dirigiram áquele fatídico castelo.

Toma esta cantarinha. Enche-a de água da fonte que fica junta á estátua da morte erguida ao lado direito do castelo.

Depois, tenta, de qualquer maneira, atirar-lhe com a água aos olhos. Fazendo isto, o feiticeiro ficará cego imediatamente e, depois, fácil te será matá-lo. Tirar-lhe-hás uma chave que ele traz ao pescoço; abrirás uma porta de ferro que fica ao lado esquerdo, ao cimo da escadaria; descerás a um subterâneo e aí encontrarás a filha do Rei Jacinto.

No regresso ao palácio, não vás pela estrada porque encontrarás alguns fidalgos que, invejosos do teu êxito, te armarão uma cilada.

Dizendo estas palavras, a fada desapareceu.

Fernando (assim se chamava o pastor) montou novamente a cavalo e, seguindo as indicações da fada protectora, em breve libertou a linda e encantadora Cesarina.

Partiu por atalhos, atravessando montes e vales, e, passados poucos dias, chegou ao palácio apresentando ao Rei a sua estremeçada filha.

Como palavra de Rei não volta atrás, o Rei Jacinto mandou educar o pastor Fernando, cedendo-lhe logo o título de príncipe, e, passados alguns dias, realizava-se na catedral da Capital do Reino das Maravilhas, com grande pompa, o casamento da princesa Cesarina com o então já príncipe Fernando.

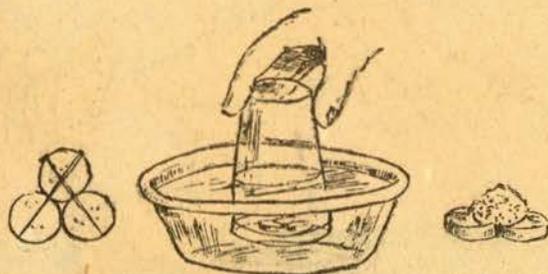
Por morte do Rei foi o Fernando elevado ao trono, sendo sempre muito amigo dos pöbrezinhos.

fim

HORA DE RECREIO

Açúcar dentro de água, sem se derreter

A D I V I N H A

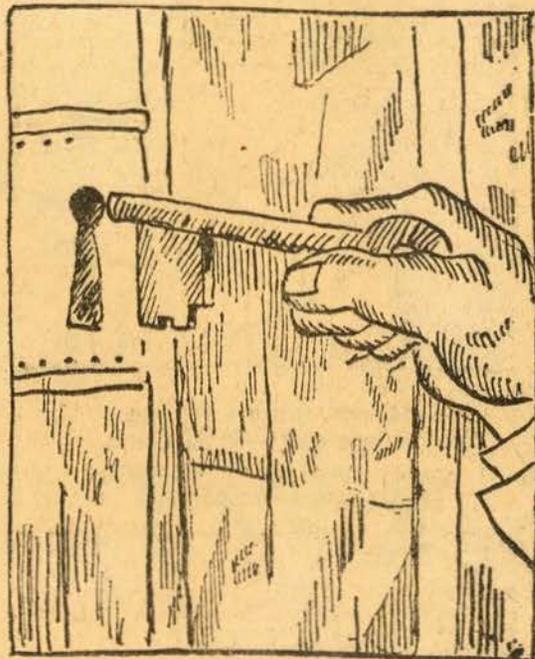


Como se consegue este milagre? Facilmente? Unindo com um alfinete dois ou três pedaços de rôlha de cortiça e metendo-os a flutuar dentro de uma vasilha grande com água.

Sobre essas rôlhas coloca-se um torrão de açúcar.

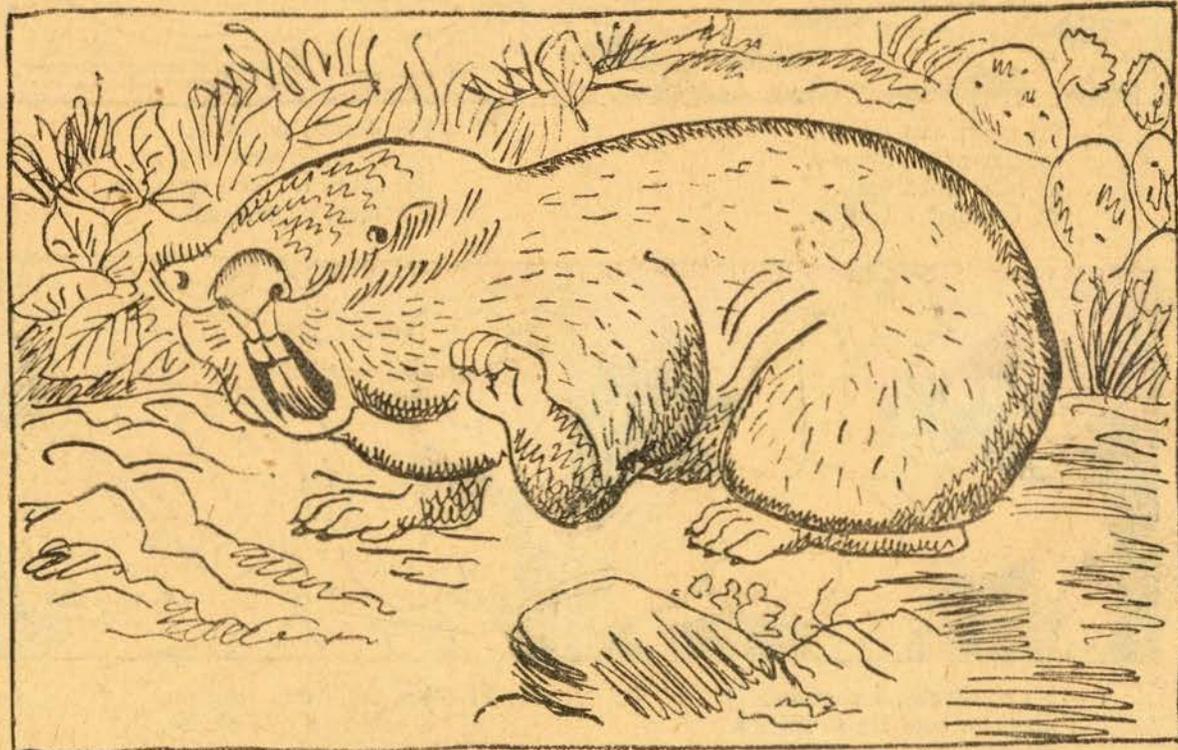
Volta-se um copo com o fundo para cima sobre essas rôlhas, como indica a gravura e obriga-se este a tocar no fundo da vasilha com água.

Devido à pressão do ar no interior do copo, as rôlhas conservam-se flutuando com o açúcar completamente a seco até ao fundo da vasilha.



Meus meninos — Um turco está prestes a abrir esta velha porta duma casa de Constantinopla. Vejam se descobrem o seu rôsto?

PARA OS MENINOS COLORIREM



O ESPALAX ZEMMI — (Spalax typhlus)

UM GRANDE DESPORTISTA



I — Meninos, tenho a ventura de apresentar-vos Sá Crista, que, conforme ele assegura, é um grande desportista.



II — Futebolista sem par, como provou, com talento, quando foi solicitar sua amada em casamento.



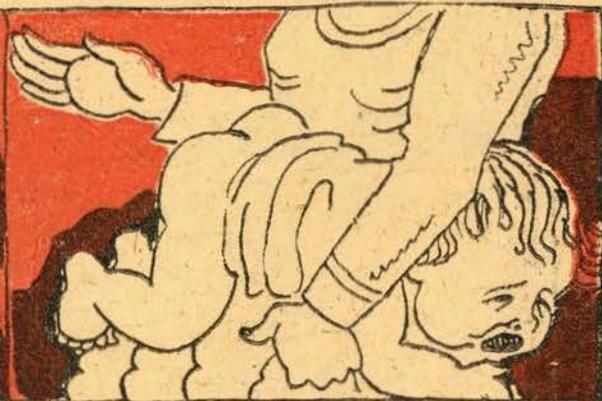
III — Ao nadar, sua mestria sobejamente provou-a, ao fazer a travessia de Cacilhas a Lisboa.



IV — Em desafio pedestre, calcurriando sem tréguas por sobre o globo terrestre, é notável papa-léguas.



V — Na equitação, á compita, ninguém com ele se irmana desporto em que se exercita sete vezes por semana.



VI — No pugilismo, também, é notório o que ele faz, pois já no colo da mãe em pequenino era um az!